

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CUBATÃO
ENSINO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE**

Tráfico de animais Silvestres no Brasil

Ana Beatriz Técnico em Meio Ambiente.

ana.barreto39@etec.sp.gov.br

Ana Luiza Técnico em Meio Ambiente.

ana.martins315@etec.sp.gov.br

Gabryelly Domingues Técnico em Meio Ambiente.

gabryelly.silva@etec.sp.gov.br

Vitoria Helena Técnico em Meio Ambiente.

vitória.brito25@etec.sp.gov.br

Resumo

O tráfico de animais silvestres é uma atividade ilegal que envolve a captura, transporte e venda de espécies nativas da vida selvagem. Além de representar uma ameaça à biodiversidade, o tráfico também está relacionado a problemas de saúde pública, como as zoonoses.

As zoonoses são doenças transmitidas entre animais e seres humanos. Quando animais silvestres são capturados e vendidos de forma ilegal, eles podem ser expostos a condições de estresse, maus-tratos e falta de cuidados adequados. Isso pode levar ao surgimento e disseminação de doenças, pois esses animais podem abrigar agentes patogênicos, como vírus, bactérias e parasitas, que são potencialmente perigosos para os seres humanos.

Um exemplo famoso é o vírus da COVID-19, que é acredita-se ter sido originado em animais selvagens antes de se espalhar para os seres humanos. Outras doenças zoonóticas incluem a gripe aviária, a febre do Nilo Ocidental e a malária. É importante combater o tráfico de animais silvestres para proteger a saúde pública e preservar a fauna e a flora. Isso envolve a implementação de leis mais rigorosas, o fortalecimento da fiscalização e o aumento da conscientização sobre os impactos negativos do tráfico de animais em nossa sociedade.

Abstract: Wildlife trafficking is an illegal activity that involves the capture, transport and sale of native wildlife species. In addition to posing a threat to biodiversity, trafficking is also related to public health problems, such as zoonoses.

Zoonoses are diseases transmitted between animals and humans. When wild animals are captured and sold illegally, they can be exposed to stressful conditions, mistreatment and lack of adequate care. This can lead to the emergence and spread of diseases, as these animals can harbor pathogens such as viruses, bacteria and parasites, which are potentially dangerous to humans.

A famous example is the COVID-19 virus, which is believed to have originated in wild animals before spreading to humans. Other zoonotic diseases include bird flu, West Nile fever and malaria. It is important to combat wildlife trafficking to protect public health and preserve fauna and flora. This involves implementing stricter laws, strengthening supervision and increasing awareness about the negative impacts of animal trafficking on our society.

PALAVRAS – CHAVE: Artigo Científico. Tráfico de animais e biopirataria. Normas.

INTRODUÇÃO

De acordo com o site de pesquisa ufsm.br, o tráfico de animais silvestres e exóticos em todos os países, é um dos comércios ilegais mais bem lucrativos do mundo. O tráfico não só é uma ameaça destrutiva para as espécies de animais e para a preservação da biodiversidade brasileira, como é também uma prática criminosa. De acordo com a, ([Renctas](#)), a ação é considerada a terceira maior atividade ilícita do mundo, ficando atrás do porte de armas e drogas gerando uma grande rede de pessoas envolvidas em negociações clandestinas, principalmente pela alta lucratividade.

Os dados setembro de 2020, estima que aproximadamente o lucro é de 20 bilhões de dólares por ano. Desse total, 10% corresponde ao Brasil, o equivalente a 38 milhões de bichos das nossas florestas e matas. Visto que essas estimativas refletem o crescente risco de extinção de espécies e o aumento da exploração econômica e ambiental da fauna e flora brasileiras, de acordo com o site de pesquisa UFSM Jornalismo científico e Cultural.

É evidente que a biopirataria no Brasil e em todos os países, é uma grave problemática que afeta a fauna brasileira e o meio ambiente como um todo. Trata-se de uma prática criminosa

que envolve a captura e o comércio ilegal de animais silvestres, muitas vezes em situações precárias e desumanas.

A necessidade de conscientizar as pessoas do assunto é importante pois não é algo muito falado e a supervisão nas selvas é algo essencial.

Dado que os animais mais afetados pelo tráfico são os pássaros, peixes ornamentais, répteis e mamíferos, especialmente os primatas. Esses animais são retirados de seus habitats naturais de forma ilegal, muitas vezes por meio de armadilhas, redes e outras técnicas cruéis que os deixam feridos e traumatizados.

Além dos danos causados aos animais, a exportação ilegal também afeta o meio ambiente, uma vez que a retirada de animais de seus habitats naturais pode levar a desequilíbrios ecológicos, afetando todo o ecossistema local. Além disso, a exportação ilegal de animais contribui para o tráfico de drogas e armas, uma vez que muitas vezes essas atividades são realizadas em conjunto. Para tentar combater essa prática, o Brasil conta com diversas leis e regulamentações, como a Lei de Crimes Ambientais e a Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES). No entanto, apesar dessas medidas, a exportação ilegal de animais continua sendo um problema grave no país. O combate à exportação ilegal de animais exige uma ação conjunta de autoridades governamentais, organizações não governamentais e da sociedade como um todo.

Ao explorar fortemente uma espécie, sua população diminui e, conseqüentemente, elevam-se os riscos de extinção, sendo assim é de suma importância que haja a preservação dos animais silvestres, pois sem essa preservação ocorre o fator de extinção. De acordo com a folha de São Paulo

As nossa ONG principal é o Renctas, que é uma unidade de conscientização que fala sobre a importância da preservação dos animais silvestres, e proferem os malefícios e doenças causados pela biopirataria.

Segundo a Renctas, de cada 100 animais capturados ilegalmente no país, 70 são vendidos em território nacional e 30 são destinados ao exterior. Um dos fatores que explica o Brasil ser uma das principais rotas do tráfico é a grande biodiversidade, o que o torna um alvo direto das quadrilhas e organizações criminosas.

A unidade que a gente escolheu da baixada santista é o Ceptas, no Ceptas A maioria dos animais que estão em tratamento no Ceptas Unimonte (Centro de Pesquisa e Triagem de

Animais Selvagens), em Cubatão, é vítima do tráfico e provenientes da Mata Atlântica. A informação serve de alerta, já que nesta quinta-feira (27) é o Dia Nacional da Mata Atlântica, criado com o objetivo de sensibilizar a população para a preservação deste bioma, que é um dos mais antigos e ameaçados do Brasil. Atualmente, encontram-se em tratamento no espaço cerca de 80 animais, entre pássaros, papagaios, jabutis, cágados e macacos. Eles chegam por meio das apreensões da Polícia Ambiental. Poucos casos são de entrega voluntária quando o munícipe entra em contato com a autoridade ambiental.

Radiografia		Ceptas
70%	de	aves
20%	de	répteis
10%		mamíferos
99% provenientes da Mata Atlântica		

A orientação para conscientizar o comércio ilegal de animais silvestres recai sobre o incentivo e o aumento de investimento em pesquisas que promovam a conscientização ambiental, bem como revisão da legislação vigente. Os riscos e as consequências do tráfico de animais são altamente perigosos não só em relação às ameaças de extinção das espécies nativas ou da movimentação econômica, ilegal e clandestina, que ocorre durante esse processo, mas também do ponto de vista da saúde para a população. Os informativos sobre conscientização, tem como objetivo orientar as pessoas que a educação ambiental é contra qualquer tipo de biopirataria e os problemas causados pelo ato.

Um dos exemplos de problemas causados é a pandemia do Coronavírus, que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), foi inicialmente causada pela exposição de humanos a animais silvestres, como o pangolim, no mercado atacadista de frutos do mar de Wuhan, na China, a dengue; febre amarela; Chikungunya; raiva; leptospirose; febre bubônica; Criptococose; Salmonelose são algumas doenças transmitidas pelos animais Sinantrópicos (silvestres).

A biopirataria é um termo utilizado para descrever a exploração ilegal de recursos biológicos, como plantas, animais e microorganismos, sem a devida autorização dos países e comunidades detentoras desses recursos. Embora a Baixada Santista seja uma região rica em biodiversidade, não possui informações específicas sobre casos de biopirataria nessa área após o meu conhecimento atual, que é até setembro de 2021.

No entanto, a biopirataria é uma preocupação global, e áreas com alta diversidade biológica, como a Amazônia e a Mata Atlântica, têm sido alvo de atividades ilegais relacionadas ao roubo de recursos naturais valiosos. Esses recursos podem incluir plantas com propriedades medicinais, espécies raras de animais, extratos vegetais para a indústria cosmética, entre outros. A falta de regulamentação e fiscalização adequadas, bem como a busca por lucro econômico, contribuem para a ocorrência da biopirataria. É fundamental que os governos e as comunidades locais estejam atentos a essa questão e adotem medidas para combater essa prática ilegal, como o fortalecimento das leis de proteção ambiental, a conscientização pública e a cooperação internacional.

A biopirataria é um fenômeno no qual recursos genéticos e conhecimentos tradicionais são explorados de forma injusta e não ética por empresas ou indivíduos, sem a devida compensação ou consentimento das comunidades e países detentores desses recursos. Esse tipo de prática levanta preocupações sobre a justiça social, apropriação indevida de conhecimentos e a perda de biodiversidade. É importante promover a conscientização e desenvolver regulamentações adequadas para prevenir a biopirataria e proteger os direitos das comunidades tradicionais e dos países detentores desses recursos.

A região brasileira mais crítica é a Norte, onde o Pará tem médio risco e todos os outros estados foram categorizados como de alto risco. Esse padrão pode ser explicado pelo intenso desmatamento da Amazônia.

A probabilidade do surgimento de novos vírus e bactérias está potencialmente relacionada a este tipo de prática. Além do risco coletivo, o comércio ilegal pode ocasionar o envenenamento acidental das pessoas envolvidas no transporte desses bichos.

Um desses meios é a caça ilegal e comercialização dessas carnes que podem estar infectadas. "A caça é a principal rota do contato direto de humanos com patógenos de mamíferos silvestres", afirma Fernandes-Ferreira.

Outra maneira são vetores, como mosquitos, que podem disseminar zoonoses diretamente a seres humanos. Neste caso, quanto maior o desmatamento, maior a exposição a essas situações. Além disso, animais domésticos podem ser pontes entre patógenos presentes em animais silvestres e humanos.

Além disso, de cada 10 animais traficados, 9 morrem antes de chegar ao seu destino final. Embora muitos dos animais capturados dentro do território brasileiro sejam destinados a comercialização fora do país, o comércio interno é muito maior, sendo 95% dos animais silvestres

capturados ilegalmente vendidos dentro do Brasil. As principais rotas são as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

As aves são os principais alvos do comércio ilegal, representando mais de 80% de todas as espécies comercializadas. Em geral, os psittacídeos, como as araras e o papagaio-verdadeiro, são os que mais atraem os compradores devido sua grande beleza e a cultura brasileira de se ter um animal silvestre de estimação. Esses animais, representam também o grupo com maior número entre as espécies ameaçadas de extinção e por causa disso, possuem um alto valor no mercado, já que quanto mais raro e vulnerável é o animal, mais alto é o seu valor.

A arara-azul é uma das espécies mais contrabandeadas para grandes colecionadores e para zoológicos particulares, sendo que um exemplar pode chegar a custar cerca de U\$30 mil. A comercialização é feita principalmente para a Europa, América do Norte e Ásia. Afirma o site tráfico_de_animais.

De acordo com a lei; matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, a prática de determinado crime é punida com; Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa. De acordo com a lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dos crimes contra a fauna. Art. 29.

Segundo a bióloga Lilian Freitas Bastos:

"Em torno de 30% do produto deste mercado ilegal é exportado, enquanto o restante é comercializado internamente. No processo, as taxas de mortalidade, desde o momento da captura até o destino final, podem chegar a 90% dos animais retirados da natureza"

Um dos lugares que a biopirataria mais acontece no Brasil, é a feirinha da madrugada. A comercialização de animais silvestres na Feira do Rolo, localizada na região sul de São Paulo, levanta sérias preocupações sobre a conservação da biodiversidade e o bem-estar animal. Essas atividades ilegais são frequentemente realizadas em ambientes informais, onde os indivíduos comercializam vida selvagem sem a devida autorização legal.

O aprisionamento e venda de animais silvestres representam uma grande ameaça à fauna nativa e podem levar ao declínio populacional de algumas espécies, incluindo aquelas que já estão em risco de extinção.

Após a captura, os animais passam para as mãos de pequenos e médios traficantes que fazem a conexão com grandes traficantes brasileiros e internacionais. Os animais são vendidos via Internet, por pet shops, feiras ilegais, além de beiras de rios e estradas. Mesmo sendo uma conduta criminosa e fiscalizada, o comércio a céu aberto persiste no país, em especial nas conhecidas “feiras do rolo”. Neste sentido, há evidências que indicam que elas são importantes para alimentar a biopirataria no país.

A captura de animais selvagens representa o primeiro elo de uma cadeia criminosa preocupante. Após serem capturados, esses animais frequentemente caem nas mãos de pequenos e médios traficantes, que estabelecem conexões com grandes traficantes, tanto nacionais quanto internacionais. A comercialização desses animais se desdobra por diversos canais, incluindo a internet, pet shops, feiras ilegais, além de beiras de rios e estradas.

Mesmo diante da legislação que proíbe esse comércio e da fiscalização, é alarmante que o comércio ilegal de animais continue ocorrendo a céu aberto no país, principalmente nas infames "feiras do rolo". Esses eventos clandestinos se tornaram verdadeiros epicentros da ilegalidade, onde a venda de animais silvestres se perpetua.

Nesse contexto, é vital reconhecer que essas feiras contribuem significativamente para a perpetuação da biopirataria no Brasil, que segue sendo um problema complexo, envolvendo a exploração ilegal de recursos naturais, muitas vezes com impactos devastadores para a biodiversidade do país. As feiras do rolo e outros canais de venda semelhantes servem como plataformas que facilitam a disseminação desse comércio prejudicial.

A comercialização da vida selvagem aumentou gradualmente ao longo do tempo, tornando-se uma prática generalizada. Este comércio está frequentemente associado ao tratamento inadequado dos animais, expondo-os a condições de confinamento instáveis, estresse e maus-tratos, resultando na morte prematura de muitos animais.

Para mitigar essas práticas perigosas, é vital reforçar a aplicação das leis que proíbem o comércio ilegal de vida silvestre e aumentar a sensibilização do público para as consequências negativas dessas atividades. Além disso, é importante fornecer alternativas econômicas sustentáveis às comunidades dependentes da venda desses animais, proporcionando meios de subsistência mais compatíveis com a conservação da biodiversidade. A prática da venda de animais silvestres na Feira do Rolo ameaça tanto a biodiversidade como o bem-estar dos animais envolvidos. É importante implementar medidas eficazes para erradicar essas práticas ilegais e conservar as espécies selvagens e seus habitats.

Conscientizar por meio de informativos a população da região da baixada santista sobre a biopirataria de animais silvestres.

Realizar levantamento de entidades fiscalizadora sobre a biopirataria na região;

Conscientizar a população sobre a importância da preservação dos animais silvestres e exóticos;

Desenvolver informativos de educação ambiental contra a biopirataria;

O tema abordado é eminente para salientar sobre a conscientização da biopirataria e os problemas gerados pelo ato.

A conscientização pode mitigar os impactos causados pela biopirataria?

Com base na hipótese, desenvolvemos um gráfico que continham mais 3 perguntas, o gráfico foi desenvolvido para saber se a conscientização realmente pode diminuir a biopirataria e ao todo foram entrevistados 50 estudantes da Etec de Cubatão.

Perguntas feitas:

1) Vocês teriam ou comprariam animais silvestres?

10 pessoas responderam que sim

2 pessoas tinham

38 pessoas responderam que não

2) (para quem respondeu que sim), vocês sabem o que os animais silvestres sofrem no transporte?

2 pessoas falaram que sim

6 falaram que não sabiam muito sobre o assunto

2 falaram que não sabiam

5) Com base na conscientização feita, você ainda teria esses animais?

As 10 responderam que não

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos como principal objetivo no tcc, fazer a conscientização, de acordo com o levantamento de dados feitos pelo desenvolvimento da hipótese, confirmamos que a conscientização correta, mitigaria os impactos causados pelo tráfico e ocorreria a diminuição da biopirataria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÁZARO, Natália. Cerca de 35 milhões de animais são traficados anualmente no Brasil, diz TV. **Metrópoles**, 2020. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/cerca-de-35-milhoes-de-animais-sao-trafficados-anualmente-no-brasil-diz-tv>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CEPTAS, Maioria dos animais em tratamento no Ceptas Unimonte é vítima de tráfico e vem da Mata Atlântica. **Prefeitura de Cubatão**, 2021. Disponível em: <https://www.cubatao.sp.gov.br/maioria-dos-animais-em-tratamento-no-ceptas-unimonte-e-vitima-de-traffic-e-vem-da-mata-atlantica/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

AZEVEDO, Julia. Entenda o que é biopirataria e conheça exemplos. **Ecycle**. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/biopirataria/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CHÉROLET, Brenda. Onde ocorre a biopirataria no Brasil? **Educação**, 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/onde-ocorre-a-biopirataria-no-brasil>. Acesso em: 24 nov. 2023.